ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM NOS ALCOOLISTAS EM ATENDIMENTO NOS GRUPOS DOS ALCOÓLICOS ANÔNIMOS DE CUIABÁ

Andréia Cristina Munzlinger dos Santos[1]
Sandra Rocha Alves[2]
Gabriela Coelho Pereira De Luccia[3]

RESUMO

Estudos sugerem que o abuso do álcool pode acarretar alterações cognitivas, que comprometam intimamente a linguagem. Este trabalho busca investigar o desempenho de indivíduos alcoólicos em habilidades linguísticas, a fim de esclarecer as manifestações encontradas após abuso excessivo de álcool, em relação à compreensão, memória, funções atencionais e funções executivas. Os resultados mostraram que o desempenho dos alcoólicos foi significativamente menor que as médias de normalidade, acarretando alterações de memória operacional, atenção, memória semântica e processamento metalingüístico. Desta forma, pudemos concluir que o uso prolongado do álcool pode comprometer funções cognitivas, que influenciam diretamente a linguagem.
Palavras-chave: alcoolismo; linguagem; cognição.

ABSTRACT

Studies suggest that alcohol abuse can cause cognitive changes that compromise language closely. This paper investigates the performance of alcoholic individuals in language skills in order to clarify the changes found after excessive alcohol abuse, in terms of understanding, memory, attentional functions and executive functions. The results showed that the performance of alcoholics was significantly lower than the average normal, resulting in changes in working memory, attention, semantic memory and processing metalinguistic. Thus, we concluded that the use of alcohol can impair cognitive functions, which directly influence the language.
Keywords: alcoholism, language, cognition

INTRODUÇÃO

A palavra alcoolismo foi usada pela primeira vez em 1854 por Magnus Huss para significar o uso abusivo das bebidas alcoólicas e as conseqüências, sintomas, e sinais patológicos físicos e psíquicos apresentados pelo alcoolista, alcoólico, ou ainda alcoólatra (Silveira, 1980).

Segundo os dados de 2004 da Organização Mundial de Saúde (OMS), o álcool é a droga mais consumida no mundo. Aproximadamente 2 bilhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas. Seu uso indevido é um dos principais fatores que contribui para a diminuição da saúde mundial, sendo responsável por 3,2% de todas as mortes e por 4% de todos os anos

[1] Graduanda em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. [2] Graduanda em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. [3] Fonoaudióloga. Especialista em Neuropsicologia pela UNIFESP-EPM. Doutorado em Ciências pelo Departamento pelo Distúrbio da Comunicação Humana pela UNIFESP-EPM.

ISSN 1980-7341

perdidos de vida útil (Senad, 2007).

O uso do álcool tem como característica ser esporádico/episódico ou para a experimentação. O uso nocivo ou abuso acontece quando o consumo de álcool já está ocasionando algum prejuízo de ordem psicológica, biológica, ou social. Já a síndrome de dependência do álcool é caracterizada pela saliência do beber, sendo que o indivíduo tem como prioridade a ingestão alcoólica em detrimento de outras esferas de sua vida, estreitamento do repertório, aumento da tolerância ao álcool, consumo sem controle associado a problemas sérios para o usuário, sintomas de abstinência e alívio ou evitação dos sintomas de abstinência pelo aumento da ingestão da bebida (Edward et al, 1999; Gigliotti, Bessa, 2004; Andrade et al., 2010).

O álcool é considerado um depressor do sistema nervoso central porque, em doses moderadas e altas, deprime os disparos neurais. O uso crônico do álcool pode provocar alterações em várias funções neurocognitivas, podendo ser correlacionadas com problemas de memória, aprendizagem, abstração, resolução de problemas, análise e síntese visuo-espacial, velocidade psicomotora, velocidade do processamento de informações, e eficiência cognitiva (Cunha, Novaes, 2004; Haes et al., 2010; Le Berre et al., 2012).

Kolling et. al. (2007), realizaram uma pesquisa com 24 sujeitos em regime de internação num centro de tratamento de dependência química localizado em Porto Alegre (RS). Foram observados prejuízos na capacidade atencional, nas capacidades mnemônicas, principalmente na memória operacional e nas funções executivas, associadas ao alto índice de recaídas e na baixa adesão destes pacientes ao tratamento.

Vieira et. al. (2007) realizaram um estudo de caso abordando os aspectos neuropsicológicos de um paciente em dependência alcoólica com queixa de déficits na memória episódica recente. Foram observados baixos desempenhos, com resultados bastante inferiores aos da média de idade no teste de cópia e reprodução de memória de figuras geométricas complexas, ou seja, o paciente apresentou dificuldade na atividade perceptiva e na memória visual. Também foi constatado prejuízos na atenção dividida, e na capacidade de aprendizagem verbal e visual.

Desta forma, visto que recentes estudos vêm atribuindo déficits de linguagem e memória em sujeitos alcoólicos, este trabalho busca investigar o desempenho destes indivíduos nestas habilidades, a fim de esclarecer as manifestações encontradas após abuso de álcool, em relação à compreensão, memória, funções atencionais e funções executivas.

ISSN 1980-7341

MATERIAIS MÉTODOS

Participaram do estudo 30 integrantes do grupo em atendimento nos Alcoólicos Anônimos do Centro de Cuiabá.Os critérios de inclusão da pesquisa foram: ter idade acima de 18 anos até 65 anos, ter escolaridade mínima de 1 ano, ser dependente alcoólico e pertencer ao grupo Alcoólicos Anônimos (AA), estando em abstinência por pelo menos 6 meses.

Foram excluídos da pesquisa, os voluntários que estivessem recebendo qualquer tratamento medicamentoso que pudessem interferir nos resultados da mesma, por exemplo, medicamentos controlados, neurolépticos, antidepressivos, estabilizadores do humor, benzodiazepínicos, barbitúricos, tranqüilizantes e anfetaminas. Participantes com histórico de trauma (TCE) ou AVC prévio, histórico de qualquer transtorno psiquiátrico, tais como, esquizofrenia, transtornos humor, doença de Parkinson, doença de Huntington, esclerose múltipla, esclerose lateral amiotrófica, pânico, fobias, doenças degenerativas do sistema nervoso, entre outras.

Procedimento. Os indivíduos foram abordados através de uma palestra informativa com duração de 10 minutos em relação à importância e objetivos do trabalho. Essa palestra aconteceu no Alcoólicos Anônimos do Centro de Cuiabá, após as reuniões rotineiras do grupo. Os integrantes disponibilizaram um tempo, individualmente, para a realização da aplicação de questionário (ANEXO I) e testes, com duração de no máximo 1 hora, respeitando os limites individuas de cada participante.

BATERIA DE TESTE

Os participantes do referido estudo foram submetidos aos testes para screening de linguagem e cognição, a fim de verificar alterações de memória, funções atencionais e funções executivas.

Foram realizados os seguintes testes (Anexo II):

ISSN 1980-7341

1) Mini Exame do Estado Mental – MMSE (Folstein; Mchugh, 1975): dividido em cinco sub-testes (orientação, memória imediata, atenção e cálculo, evocação e linguagem) em padronização nacional de Bertolucci et al; (1994).

2) Amplitude de dígitos (Digit Span – WAIS-R – Wechsler, 1981): uma seqüência de dígitos é lida pausadamente e o examinando deve repeti-la, imediatamente, após a apresentação, e na mesma seqüência. Trata-se de uma medida de memória operacional e atenção. As seqüência começam com 3 dígitos e terminam com 9 (ordem direta – OD). Na ordem inversa (OI) o examinando deve começar a repetir do último dígito apresentando em direção ao primeiro; neste caso trata-se também de uma medida de memória operacional.

3) Listas de Palavras (De Luccia; Bueno; Santos, 2005) – listas com 15 palavras, com e sem relacionamento semântico, serão apresentadas oralmente pela avaliadora a cada participante. As palavras serão apresentadas individualmente, por um período de 2 segundos cada uma, aproximadamente. Ao término da lista as palavras ouvidas deverão ser recordadas, em qualquer ordem, oralmente, para que a avaliadora as registrem por escrito. Este teste busca avaliar a memória operacional.

4) BATERIA MAC (Fonseca et al, 2008) composta por nove diferentes provas lingüísticas, porém somente serão utilizadas as seguintes:

- Evocação lexical – avalia a produção de vocábulos livre, ortográfica e semanticamente. Inicialmente evocação livre, participante diz o máximo possível de palavras em dois minutos e meio; em seguida, com critério ortográfico, o paciente diz o máximo possível de palavras que começam com a letra “p” em dois minutos; e finalizando, com critério semântico, o paciente diz o máximo possível de vocábulos que sejam roupas em dois minutos.

- Interpretação de metáforas - serão apresentadas 20 metáforas: 10 metáforas novas (não lexicalizadas) e 10 expressões idiomáticas (lexicalizadas). O participante e explica cada sentença e responde a uma questão de múltipla escolha (alternativas de explicação).

A análise estatística dos dados foi realizada pelo teste t studant para amostras independentes, sendo considerados estatisticamente significantes os valores $p<0,05$ para os testes de evocação lexical. As demais variáveis sofreram análise comparativa de médias normativas, descritas na literatura.

ISSN 1980-7341

Os testes Digit Span e Listas de palavras serão comparados com a média total dos resultados, não sub-divididas por escolaridade devido a ausência desta sub-divisão na literatura.

RESULTADOS

A média de idade encontra-se entre 50,96 ± 10,94 anos. Quanto à escolaridade, oito (26,66%) estudaram de 2 a 7 anos, vinte e dois (73,33%) estudaram ≥ que 8 anos.

Na figura 1, observa-se que as maiores dificuldades perceptíveis pelos alcoólicos decorrentes ao uso prolongado do álcool são: 18 (15,92%) ansiedade, 14 (12,38%) memória e resolução de problemas, 13 (11,5%) aprendizado e atenção, 11 (9,73%) planejamento e raciocínio, 10 (8,84%) tomada de decisão, 9 (7,96%) compreensão.

Na tabela 1, apresentamos a análise comparativa de médias dos resultados da bateria de testes.

- Mini Exame do Estado Mental, todos os participantes obtiveram médias acima do padrão de normalidade, independente do grau de escolaridade.

- Digit Span Ordem Direta e Indireta os participantes obtiveram resultados abaixo da média, porém foi observada diferença significativa somente entre as médias do teste de Ordem Indireta.

- Lista de Palavras Com e Sem Relacionamento Semântico os participantes obtiveram médias abaixo do padrão de normalidade.

- Interpretação de Metáforas Explicações e Alternativas, todos os participantes obtiveram médias abaixo do padrão de normalidade independente do grau de escolaridade.

ISSN 1980-7341

Tabela 1. Análise comparativa dos scores da bateria de testes e normalidade.

Testes	Álcool	normal	dp1	dp2
MEEM				
Esc 1	26,6	18	2,57	2,1
Esc 2	26,9	26,15	2,07	2,35
DSOD*	4,9	5,6	0,8	1,3
DSOI*	3,6	4,6	0,8	1,5
LCR*	4,3	7,09	1,4	2,14
LSR*	4,3	6,82	1,2	2,65
IME				
Esc 1	11	13,82	2,64	3,23
Esc 2	13	16,84	3,41	2,24
IMA				
Esc 1	6,7	8,18	1,8	1,38
Esc 2	8	9,18	1,44	1

*Média total, sem divisão por escolaridade; Esc 1: escolaridade de 2 a 7 anos; Esc 2: escolaridade ≥ 8 anos; DP: Desvio padrão; MEEM: Mini Exame do Estato Mental; DSOD: Digit Span - Ordem Direta; DSOI: Digit Span - Ordem Inversa; LCR: Lista de Palavras - Com relacionamento semântico; LSR: Lista de Palavras - Sem relacionamento semântico; IME: Interpretação de metáforas - Explicações; IMA: Interpretação de metáforas - Alternativas.

Na tabela 2, observamos os resultados das provas de evocação lexical, distribuídos por escolaridade. Os participantes apresentaram diferenças estatísticas em relação à escolaridade nas seguintes provas: evocação lexical livre 60-90 ($p<0,013$), evocação lexical com critério ortográfico 0-30 ($p<0,032$), evocação lexical com critério semântico 0-30 ($p<0,036$). Os participantes se sobressaíram a normalidade na prova de evocação lexical com critério ortográfico 30-60 para todas as escolaridades, e 60-90 para escolaridade abaixo de 8 anos. Porém obtiveram resultados abaixo da normalidade, apresentando desvio-padrão de 1,5, nas demais provas.

Tabela 2. Análise dos resultados dos testes de evocação lexical alcoólicos.

Tarefa	Alcoólicos					Normalidade			
	Média Esc.1	Média Esc.2	DP Esc.1	DP Esc.2	p	Média Esc.1	Média Esc.2	DP Esc.1	DP Esc.2
ELL 0-30	9,87	10,76	2,64	3,06	0,477	12,06	16,16	5,49	6,49
ELL30-60	7,37	8,47	3,46	3,28	0,433	7,84	12,4	4,35	5,67
ELL 60-90	5,75	9,09	2,37	3,26	0,014	7,48	10,34	4,48	5,26
ELL 90-120	5,5	7,19	3,7	3,55	0,268	6,78	8,88	3,64	4,73
ELL 120-150	4,62	7,8	3,42	4,03	0,059	5,4	9	2,55	4,81
Total	32,75	43,38	12,08	14,2	0,072	39,56	56,78	18,51	24,02
ELP 0-30	5,87	7,85	2,29	2,05	0,033	7,68	11,16	3,54	3,36

ELP30-60	8,12	7,19	2,1	2,67	0,384	4	5,86	2,19	2,7
ELP 60-90	3,75	4,71	1,98	2,45	0,33	2,94	4,76	1,98	2,51
ELP 90-120	2,25	3,47	2,31	2,13	0,188	2,82	4,44	1,87	2,37
Total	15,87	21,57	4,42	7,47	0,054	17,44	26,22	1,65	2,70
ELR 0-30	6,87	8,85	2,1	2,19	0,037	9,76	13,36	3,16	4,48
ELR30-60	3,37	4,04	2,19	2,29	0,481	4,92	6,36	2,12	2,73
ELR 60-90	3	2,61	2,2	1,85	0,642	3,04	4,52	1,95	2,14
ELR 90-120	1,75	2,57	1,48	2,33	0,366	3,06	4,18	1,87	2,37
Total	15	18,04	3,29	5,58	0,161	20,78	28,42	5,68	7,68

Esc 1: escolaridade de 2 a 7 anos; Esc 2: escolaridade ≥ 8 anos; DP: Desvio padrão; ELL: Evocação lexical livre; ELP: Evocação com critério ortográfico (p); ELR: Evocação com critério semântico (roupas).

DISCURSSÃO

Conforme observamos na tabela 1, no teste MEEM, todos os participantes avaliados apresentaram score acima de 26 pontos, independente da idade e escolaridade, podendo indicar que estes não possuem comprometimento cognitivo quando comparados a estudos propostos por Bruck et al (2003). Em contrapartida, estudos mostram que o rendimento geral dos alcoólicos encontra-se na média de 21,3 pontos (Cueto, Castillo, 1977), mostrando assim que os voluntários desta pesquisa encontram-se acima do padrão esperado em relação a este teste.

Analisando o teste Digit Span, na tabela 1, ordem direta e ordem inversa, observamos que todos os participantes obtiveram medias abaixo da normalidade, segundo Santos (1999). De acordo com Figueiredo et al (2007) o teste de dígitos avalia a memória de trabalho e atenção, portanto esses resultados sugerem alteração nestes processamentos cognitivos.

Os indícios da alteração da memória operacional, também podem ser confirmados com os dados obtidos no teste de lista de palavras, tabela 1, em que os participantes obtiveram médias abaixo da normalidade, segundo Andrade et al (2003) e Bueno (2008).

Nahas e Xavier (2004), descrevem a memória operacional como um sistema de memória de curta duração envolvido no processamento e armazenamento de informação por curtos períodos de tempos; e esse sistema seria crucial para o desempenho de uma diversidade de tarefas complexas rotineiras como raciocínio lógico, aritmética mental, retenção de listas de dígitos, compreensão de linguagem, incluindo a verificação semântica e o uso da memória de longa duração, entre inúmeras outras.

Outro aspecto observado no teste de lista de palavras com relacionamento semântico foi a ausência do efeito de facilitação, ou seja, ausência de recordação da tríade semântica. Esses achados supõem que os participantes possuem alteração no processo de facilitação, devido a falha nas conexões da rede semântica, que podem acarretar prejuízos na memória semântica e fonológica (De Luccia et al, 2005).

Na literatura, a categorização semântica tem uma importante função cognitiva, uma vez que permite ao indivíduo lidar com a diversidade das informações a que é exposto, e responder a elas em função de sua inclusão como membros de uma categoria, e não como entidades particulares. Assim, esses sistemas de relações lógicas facilitam a aprendizagem (Abreu; Mello, 2008).

Na tabela 2, nas provas de evocação lexical, foram observadas alterações nos aspectos semânticos, em que os alcoólicos, deste presente estudo, apresentaram médias abaixo da normalidade, e se sobressaíram apenas nas provas com critério ortográfico de 30-60 para todas as escolaridades e 60-90 para escolaridade abaixo de 8 anos, quando comparado ao estudo normativo realizado por Fonseca et al (2007). Portanto, esses dados nos indicam uma possível alteração na memória semântica, onde esta ocasionou lentificação da velocidade de evocação e redução do número de palavras por campo semântico.

Abreu e Mello (2008) ainda afirmam que para que ocorra a categorização efetiva é necessária a preservação da memória semântica, sendo que o objeto a ser categorizado é comparado a exemplares similares, evocados da memória de longo prazo.

Estudos corroboram que a memória semântica é necessária para o uso da linguagem, é um dicionário mental, o conhecimento organizado que uma pessoa possui a respeito de palavras e outros símbolos verbais, seu significado, e referentes, a respeito de relações entre eles, e a respeito de regras, fórmulas, algoritmos para a manipulação dos símbolos, conceitos e relações (Bueno; Oliveira, 2004).

Outro aspecto que observamos foram as diferenças estatísticas, em relação ao desempenho dos participantes com escolaridade inferior a 8 anos quando comparados aos participantes com escolaridade superior a 8 anos, nas provas de evocação lexical. Esses dados mostram indícios da influência do efeito de escolaridade na capacidade mental, em que os sujeitos mais escolarizados tendem a obter melhor desempenho geral que os menos escolarizados (Machado, 2007).

ISSN 1980-7341

Na análise das médias dos participantes, no teste de interpretação de metáforas, tabela 1, pode-se observar que as médias foram abaixo da normalidade, proposto por Fonseca et al (2007). Esse achado pode indicar dificuldades do processamento metalingüístico, já que as metáforas requerem uma interpretação inferencial.

Estudos apontam que a metalinguagem pode ser verificada através de definição, agrupamento semântico, julgamento sintático, compreensão de sentenças com duplo sentido, interpretação de provérbios populares, consciência fonológica, compreensão de ambigüidades, inferência, decodificação da linguagem figurada, e elaboração sintática. A metalinguagem é a habilidade de usar a linguagem para refletir sobre a própria linguagem, ou seja, é controle intencional do individuo em regular a sua própria atividade cognitiva. E para que ocorra o processamento metalingüístico é fundamental a integridade das vias responsáveis pelas informações lingüísticas e cognitivas simultaneamente. (Campanha et al., 2008).

Portanto, as dificuldades em interpretar metáforas afetam a comunicação dos participantes, já que os mesmos realizam a interpretação das mensagens dos seus interlocutores de forma superficial e usam apenas o sentido literal, não realizando inferências, fazendo com que a compreensão da mensagem fique distorcida.

Portanto os participantes da pesquisa tiveram dificuldades em interpretar metáforas, ora interpretavam as frases em sentido literal (meu pai é um pavão – tem rabo bonito e pé feio) e de forma superficial, ora não realizava inferências fazendo com que a mensagem ficasse distorcida (meu trabalho é uma prisão – é muito bom, na cadeia ninguém trabalha só come).

As alterações citadas na bateria de testes foram auto-detectadas pelos participantes (Figura 1), em que os mesmos afirmaram possuir dificuldades específicas como compreensão, tomada de decisões, planejamento, raciocínio, resolução de problemas, memória, atenção, aprendizado. Além disso, foram citadas dificuldades não relacionadas ao objetivo do presente estudo, como ansiedade. Em análise geral, podemos observar que o uso prolongado do álcool acarretou prejuízos cognitivos e lingüísticos, como alterações de memória operacional, atenção, memória semântica e processamento metalingüístico.

Na literatura podemos observar estudos que confirmam os achados da presente pesquisa. Koolling et al. (2007) constataram que o uso excessivo do álcool acarretou prejuízos na capacidade atencional, nas habilidades mnemônicas, principalmente na memória de curta duração, e nas funções executivas, estas últimas possivelmente associadas ao alto índice de

ISSN 1980-7341

recaídas e na baixa adesão desses pacientes ao tratamento. Vieira et al. (2007), na análise de um caso clínico, observaram prejuízos na atenção, memória operacional, aprendizagem verbal e visual, e desempenho lentificado na realização das provas.

De acordo com Campanha (2008), a linguagem é uma função cerebral complexa, composta por vários processamentos e sub processamentos específicos e independentes, em que os processamentos lingüísticos dependem da preservação das funções mentais complexas que fazem parte da cognição (atenção, memória, planejamento, raciocínio e aprendizagem).

Portanto, tais alterações influenciam na comunicação do indivíduo alcoólico, ocasionando impacto funcional em realizar as tarefas de rotinas diárias e inclusive nas atividades laborais, como lembrar itens de uma lista de compras e até os compromissos agendados. Também podemos encontrar dificuldades psicossociais, em que a gravidade do impacto na comunicação propiciará a discriminação da sociedade com indivíduo alcoólico, ou até mesmo a auto-exclusão deste indivíduo.

O presente estudo, pode ser utilizado para alertar os profissionais quanto às alterações encontradas após o abuso excessivo do álcool, auxiliando as condutas terapêuticas e a reinserção social destes indivíduos.

COSIDERACÕES FINAIS

- Em relação ao desempenho dos alcoólicos, avaliados neste estudo, nas provas de linguagem, evocação lexical, compreensão e interpretação de metáforas, verificamos que a amostra apresentou escores rebaixados quando comparados à normalidade brasileira.

- O desempenho em tarefas de memória de curto e longo prazo, bem como atenção, as respostas obtidas foram consideravelmente abaixo dos dados normativos.

Os resultados sugerem que indivíduos alcoólicos podem apresentar alterações em várias modalidades linguísticas, além da memória, decorrentes do uso ou abuso excessivo do álcool, ao longo da sua vida, comprometendo assim funções cognitivas, que influenciam diretamente a linguagem.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ISSN 1980-7341

ABREU, N; MELLO, C. B. Avaliação neuropsicológica dos processos de memória e categorização. In: ORTIZ, K. Z. et al (orgs.). **Avaliação Neuropsicológica: panorama interdisciplinar dos estudos na normatização e validação de instrumentos no Brasil.** Vetor, São Paulo, p. 341 – 354, 2008.

ANDRADE, V. M.; OLIVEIRA, M. G. M.; MIRANDA, M. C.; OLIVEIRA, A. S. B.; OLIVEIRA, E. M. L.; BUENO, O. F. A. Semantic relations and repetition of items enhance the free recall of words by multiple sclerosis patients. **Neuropsychology Development and Cognition.** Section A, Lisse, v. 25, n. 8, p. 1070-1078, 2003.

ANDRADE, A. G.; DUARTE, P. C. A. V.; OLIVEIRA, L. G. (Org.). I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, **Secretaria Nacional Antidrogas - SENAD**, Brasília, p. 284, 2010.

BERTOLUCCI, P. H. F.; BRUCKI, S. M. D.; CAMPACCI, S. R.; JULIANO, Y. O mini-exame do estado mental em uma população geral: impacto da escolaridade. **Arquivos de Neuropsiquiatria**, São Paulo, v. 52, n. 1, p. 1-7, 1994.

BRUCK, S. M. D., NITRINI, R., CARAMELLI, P., BERTOLUCCI, P. H. F., OKAMOTO, I. H. Sugestões para o uso do Mini-Exame Do Estado Mental No Brasil. **Arquivos de Neuropsiquiatria**, São Paulo, v. 61, n 3b, p. 777-781, 2003..

BUENO, F. A. O., BERTOLUCCI, P. H. F., OLIVEIRA, M. G. M., ABRISQUETA, J. Gomez. Effects of semantic relations, repetition of words, and list length in word list recall of Alzheimer's patients. **Arquivos de Neuropsiquiatria**, v. 66, n 2b, p. 312-317, 2008.

CAMPANHA, A. C.; ORTIZ, K. Z.; MINETT, T. O uso de tarefas metalingüísticas para a avaliação da linguagem e cognição. In: ORTIZ, K. Z. et al (orgs.). **Avaliação Neuropsicológica: panorama interdisciplinar dos estudos na normatização e validação de instrumentos no Brasil.** Vetor, São Paulo, p. 290 – 296, 2008.

CUETO, G.; CASTILLO, F. Deterioro de lãs funciones intelectuales por efecto directo del etanol. **Ver. Chil. Neuro-Psiquiat.**, 35: 25-28, 1977.

CUNHA, P. J.; NOVAES, M. A. Avaliação neurocognitiva no abuso e dependência do álcool: implicações para o tratamento. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 26 (Supl I), p. 23-27, 2004.

DE LUCCIA, G. C. P.; BUENO, O. F. A.; SANTOS, R. F. Recordação livre de palavras e memória operacional em idosos. **Distúrbio da Comunicação Humana**, São Paulo, n. 17, v.3, p. 347-358, 2005.

EDWARD, G., MARSHALL, E. J., COOK, C. C. H. **O tratamento do alcoolismo: um guia para profissionais da saúde.** Artmed, Porto Alegre, 1999.

FIGUEIREDO, V. L. M.; NASCIMENTO, E. Desempenho nas duas tarefas do subteste Dígitos do Wisc-III e do Wais-III. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, n. 3, p. 313-318, 2007.

FONSECA, R. P.; PARENTE, M. A. M. P.; COTÉ, H.; JOANETTE, Y. Processo de adaptação da Bateria Montreal de avaliação da comunicação – Bateria MAC – ao português brasileiro. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 2, p. 259-267, 2007.

GIGLIOTTI, A.; & BESSA, M. A. Síndrome de dependência do álcool: critérios diagnósticos**. Revista Brasileira de Psiquiatria**, n. 26, p. 11-13, 2004.

HAES, T. M.; CLÉ, D. V.; NUNES, T. F.; RORIZ-FILHO, J. S.; MORIGUTI, J. C. Álcool e sistema nervoso central. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 43, n. 2, p. 153-63, 2010.

ISSN 1980-7341

KOLLING, N. M.; SILVA, C. R.; CARVALHO, J. C. N.; CUNHA, S. M.; KRISTENSEN, C. H. Avaliação neuropsicológica em alcoolistas e dependente de cocaína. **Avaliação Psicológica**, n. 6, v. 2, p. 127 – 137, 2007.

LARANJEIRA, R. (Org.) I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. **Secretaria Nacional Antidrogas - SENAD**, Brasília, 2007.

LE BERRE, A. P.; VABRET, F.; CAUVIN, C.; PINON, K.; ALLAIN, P.; PITEL, A. L.; EUSTACHE, F.; BEAUNIEUX, H. Cognitive barriers to readiness to change in alcohol-dependent patients. **Alcohol Clin Exp Res**, v. 36, n. 9, p. 1542-9, 2012.

MACHADO, O; CORREIA, S. M.; MANSUR, L. L. Desempenho de adultos brasileiros normais na prova semântica: efeito da escolaridade. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, Barueri, v. 19, n. 3, p. 289-294, 2007.

NAHAS, T. R.; XAVIER, G. F. Neurobiologia da atenção visual. In: ANDRADE, V. M; SANTOS, F. H.; BUENO, O. F. A. **Neuropsicologia Hoje**. Artes Médicas, São Paulo, p. 101 – 124, 2004.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica.** Artmed, Porto Alegre, p 427 – 446, 2007.

SANTOS, R. F. Alterações cognitivas e de fluxo sangüínea cerebral decorrentes do envelhecimento normal: estudo dos efeitos do extrato seco de Ginkgo biloba. **Escola Paulista de Medicina para obtenção do grau de Doutor**, São Paulo; s.n; 1999.

SILVEIRA, A. C. O drama do alcoolismo: causas, conseqüências e solução. **Casa Publicadora Santo André**, São Paulo, 1980.

VIEIRA, R. M. T.; SERAFIM, A. P.; SAFFI, F. Prejuízos neurocognitivos na dependência alcoólica: um estudo de caso. **Estudos de Psicologia**, Campinas, n. 24, v.2, p. 215 – 225, 2007.

ANEXOS

ANEXO I

Dados de Identificação: **Data:**

Gerais

Sujeito: _____ Idade: _____ Sexo: ☐ Masc. ☐ Fem.

Escolaridade: _____

☐ Pós Graduação - Que curso? _____

Especificas

Dificuldades especificas decorrente ao uso prolongado do álcool:

☐ Atenção. ☐ Compreensão. ☐ Tomada de decisões. ☐ Memória. ☐ Aprendizado.

☐ Resolução de Problemas. ☐ Controle. ☐ Raciocínio. ☐ Planejamento. ☐ Ansiedade.

Como começaram essas dificuldades?

☐ Aguda. ☐ Progressiva.

Essas dificuldades interferem e/ou prejudicam o desempenho de suas tarefas no dia-a-dia?

☐ Sim. ☐ Não. Se sim, como interferem?

ANEXO II

1. Mini Exame do Estado Mental – MMSE (FOLSTEIN; MCHUGH – 1975):

Orientação:	SIM	NÃO		SIM	NÃO
▪ Dia da semana			▪ Local específico (aposento ou setor)		
▪ Dia do mês			▪ Instituição (hospital, residência, clínica)		

ISSN 1980-7341

▪ Mês			▪ Bairro ou rua próxima		
▪ Ano			▪ Cidade		
▪ Hora aproximada			▪ Estado		

Memória – Recordação imediata:	SIM	NÃO
▪ Sorvete		
▪ Tapete		
▪ Carroça		

Atenção e cálculo:		
▪ 7 sucessivos (1 00-93-86-79-72-65-58-51)		
OBS: caso o voluntário não consiga realizar corretamente a tarefa dos 7 sucessivos, fazer a tarefa abaixo:		
▪ soletrar a palavra mundo em ordem inversa (O - D - N - U – M)		

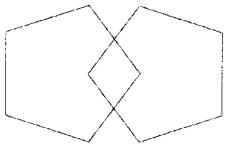
Memória – Recordação Tardia:		
▪ Sorvete		
▪ Tapete		
▪ Carroça		

Linguagem:		
▪ Nomear objetos (caneta e relógio)		
▪ Repetir-+- "nem aqui, nem ali, nem lá"		
▪ Tarefas seqüenciais -+-"pegue este papel com sua mão direita, dobre ao meio e coloque no chão".		
- Ler e executar -+- "feche os olhos"		
- Escrever uma frase		
▪ Copiar o desenho		

Escreva uma frase:

Fazer o que está escrito abaixo:
FECHE OS OLHOS

Copiar:



2. Amplitude de dígitos (digit span – WAIS-R – Wechsler, 1981)

Ordem Direta:		Ordem Inversa:	
283	_____	15	_____
319	_____	29	_____
5273	_____	742	_____
6917	_____	518	_____
26158	_____	3048	_____
49327	_____	6274	_____
715294	_____	95601	_____
681495	_____	40352	_____
8475293	_____	835261	_____
6185347	_____	294170	_____

3. Lista de palavras

Lista com 15 palavras com relacionamento semântico:			Lista com 15 palavras sem relacionamento semântico:
1 gíria	( ) lembrou	( ) não lembrou	
2 teia	( ) lembrou	( ) não lembrou	
3 pasta	( ) lembrou	( ) não lembrou	
4 dominó	( ) lembrou	( ) não lembrou	
5 manual	( ) lembrou	( ) não lembrou	
6 valsa	( ) lembrou	( ) não lembrou	
7 cinza	( ) lembrou	( ) não lembrou	
8 abajur	( ) lembrou	( ) não lembrou	
9 panqueca	( ) lembrou	( ) não lembrou	
10 vírus	( ) lembrou	( ) não lembrou	

1 voto	( ) lembrou	( ) não lembrou
2 fralda	( ) lembrou	( ) não lembrou
3 camisa	( ) lembrou	( ) não lembrou
4 jantar	( ) lembrou	( ) não lembrou
[illegible]	( ) lembrou	( ) não lembrou
[illegible]	( ) lembrou	( ) não lembrou
7 novela	( ) lembrou	( ) não lembrou
8 grampo	( ) lembrou	( ) não lembrou
9 guitarra	( ) lembrou	( ) não lembrou
10 tornado	( ) lembrou	( ) não lembrou
11 horta	( ) lembrou	( ) não lembrou
12 vestido	( ) lembrou	( ) não lembrou
13 toco	( ) lembrou	( ) não lembrou
14 tapete	( ) lembrou	( ) não lembrou
15 moeda	( ) lembrou	( ) não lembrou
11 doença	( ) lembrou	( ) não lembrou
12 vacina	( ) lembrou	( ) não lembrou
13 gancho	( ) lembrou	( ) não lembrou
14 sapato	( ) lembrou	( ) não lembrou
15 trator	( ) lembrou	( ) não lembrou

4. Bateria MAC

Evocação lexical livre:

Instrução: Você deve dizer o maior número possível de palavras em dois minutos e trinta segundos, mantendo os olhos fechados, sem dizer nomes próprios ou números.

0 – 30 s	30 – 60 s	60 – 90 s	90 – 120 s	120 – 150 s
Total	Total	Total	Total	Total

Grade total: _____

Evocação lexical com critério ortográfico (p):

Instrução: Você deve me dizer o maior número possível de palavras que começam com a letra P, em dois minutos, sem dizer nomes próprios.

0 – 30 s	30 – 60 s	60 – 90 s	90 – 120 s
Total	Total	Total	Total

Grade total: _____

Evocação lexical com critério semântico (roupas):

Instrução: Você deve dizer o maior número de palavras que sejam roupas/vestimentas em dois minutos.

0 – 30 s	30 – 60 s	60 – 90 s	90 – 120 s
Total	Total	Total	Total

Grade total: _____

Interpretação de metáforas: - Instrução: Vou ler uma frase. Utilizando suas próprias palavras, explique-me o que quer dizer cada frase. Agora, você terá três alternativas de resposta. Diga qual delas explica melhor o que a frase quer dizer.

FRASE		0	1	2	RESPOSTA
1. O professor é um sonífero.					
A	O professor é um remédio.				
B	**O professor dá sono.**				
C	O professor fala sobre soníferos.				
2. A enciclopédia é uma mina de ouro.					
A	A enciclopédia tem informações sobre o ouro.				
B	A enciclopédia é feita de ouro.				
C	**A enciclopédia contém muitas informações.**				
3. Meu trabalho é uma prisão.					
A	**Meu trabalho é uma obrigação limitante.**				
B	Eu trabalho em uma prisão.				
C	Meu trabalho é cansativo.				
4. O ônibus é uma tartaruga.					
A	O ônibus transporta uns passageiros.				
B	**O ônibus é muito lento.**				
C	O ônibus está cheio de tartarugas.				
5. Meu pai é um pavão.					
A	Meu pai gosta de correr.				
B	**Meu pai é muito vaidoso.**				
C	Meu pai é colorido.				

ISSN 1980-7341

6. Este cachorro é um grude.					
A	**Este cachorro me segue onde vou.**				
B	Este cachorro tem o pêlo grudento.				
C	Este cachorro não pára.				

7. A casa deste homem é um lixo.					
A	**A casa está suja e bagunçada.**				
B	O homem vive numa lata de lixo.				
C	Tem muitas latas de lixo na casa.				

8. Este exercício de matemática é uma tortura.					
A	Este exercício é feito rapidamente.				
B	**Este exercício é muito difícil.**				
C	Este exercício provoca dor.				

9. Esta criança é uma pipoca.					
A	**A criança é agitada.**				
B	A criança come pipoca.				
C	A criança é gulosa.				

10. Minha vizinha é uma cobra.					
A	**Minha vizinha é malvada.**				
B	Minha vizinha toma veneno.				
C	Minha vizinha gosta de cobras.				